Boletim Epidemiológico - N° 29, Dezembro/2025

BOLETIM MENSAL DAS ARBOVIROSES: CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO MACEIÓ-AL - SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 1 A 53



APRESENTAÇÃO

As arboviroses urbanas são doenças infecciosas que representam um grande problema de saúde pública no mundo e no Brasil, transmitidas pelo vetor Aedes aegypti, possui uma sazonalidade coincidente com os períodos de chuva e com altas temperaturas no país.

Caracterizadas por uma transmissão endêmica/epidêmica variável devido a circulação simultânea dos quatros sorotipos do vírus da dengue, do vírus da Chikungunya e do vírus Zika.

A situação epidemiológica dessas doenças é diretamente influenciada pelas condições sanitárias, urbanas e socioeconômicas das cidades acometidas, e pela capacidade de resposta rápida, organizada e efetiva da gestão local.

MÉTODOS

Consideraram-se, nas análises epidemiológicas, os casos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN online/Net) e no Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL/LACEN) de residentes de Maceió, no período de 2024 a 2025.

Os dados foram tabulados no software Tabwin do DATASUS em arquivo dbf. e salvos em planilhas da ferramenta Excel da Microsoft Office para análises e interpretações.

As análise espaciais do risco territorial foram desenvolvidas atráves dos softwares de geoprocessamento Qgis e GeoDa.

ANÁLISE E RESULTADO

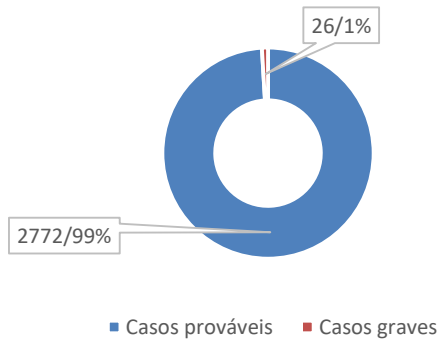
DENGUE

CASOS PROVÁVEIS	COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA	ÓBITOS CONFIRMADOS
2772	288,12	0

No mesmo período de 2024 registraram-se 7.340 casos prováveis de Dengue, correspondendo a uma redução na ordem de 62,23% do ano anterior.

De 14 óbitos suspeitos, 0 foram confirmados, 10 descartados e 4 encontra-se sob investigação.

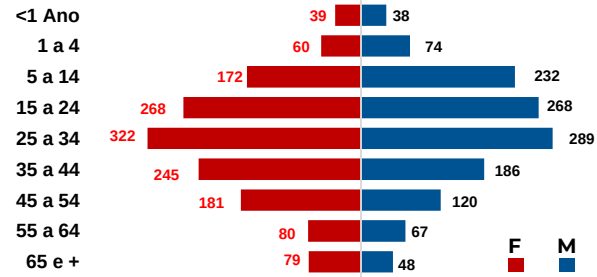
Gráfico 1 - Casos de dengue segundo gravidade, Maceió, 2025.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 05/01/2026.

O gráfico demonstra que, nas Semanas Epidemiológicas (SE) analisadas, os casos graves correspondem a 1,3% dos casos prováveis.

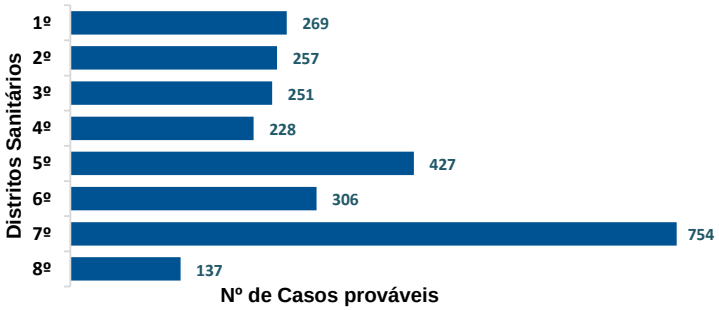
Gráfico 2 - Casos prováveis de dengue distribuídos por sexo e faixa-etária, Maceió, 2025.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 05/01/2026.

O gráfico demonstra que as faixas com maior quantidade de casos são: 25 a 34 com 611, seguida da faixa de 15 a 24 com 536 e 35 a 44 com 431 casos.

Gráfico 3 - Distribuição de casos prováveis de dengue por Distrito Sanitário, Maceió, 2025.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 05/01/2026.

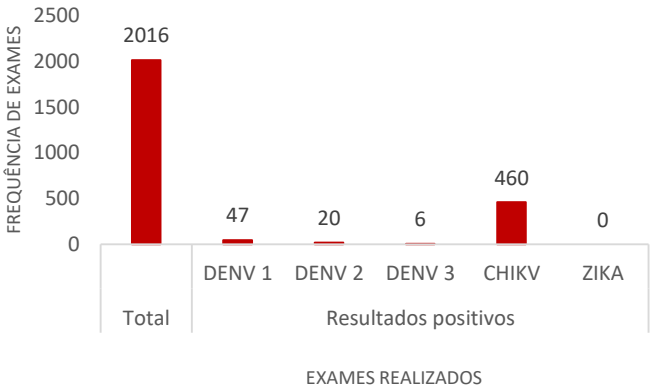
O gráfico demonstra que o 7° distrito concentra o maior número de casos, seguido pelo 5° e pelo 6° distrito.

Tabela 1 - Frequência de casos de dengue segundo gravidade, distribuídos por faixa-etária, Maceió, 2025.

Faixa-etária	Prováveis	Graves	Leves	Óbitos
Menor de 1 ano	77	0	77	0
1 a 4 anos	134	1	133	0
5 a 14 anos	404	7	397	0
15 a 24 anos	536	6	530	0
25 a 34 anos	611	4	607	0
35 a 44 anos	431	3	428	0
45 a 54 anos	301	1	300	0
55 a 64 anos	148	2	146	0
65 anos e mais	127	2	125	0
Ignorado	3	0	3	0
Total	**2.772**	**26**	**2.746**	**0**

Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 05/01/2026.

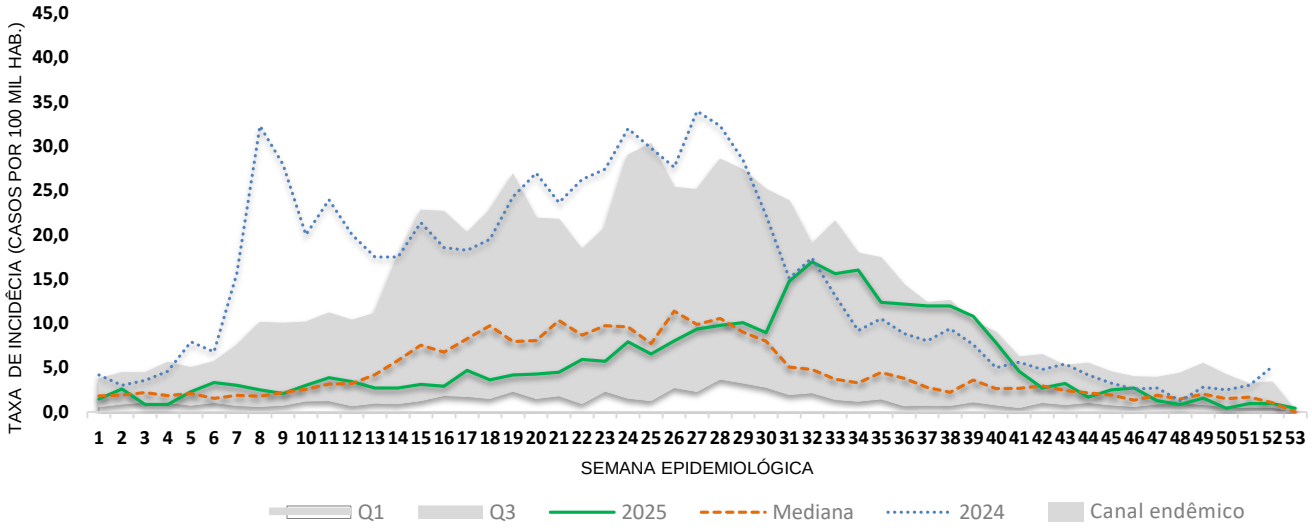
Gráfico 4 - Situação do exame Pesquisa para Arbovírus (ZDC), Maceió, 2025.



Fonte:LACEN/AL-GAL - Gerenciador de Ambiente Laboratorial. Atualizado em 05/01/2026.

Nos exames realizados, verificou-se que foram identificadas 460 amostras positivas para Chikungunya e 73 positivas para Dengue até a SE analisada. Representando um percentual de positividade de 22,8% para CHIKV e 3,6% para DENV.

Gráfico 5 - Diagrama de Controle de dengue, Maceió, 2025.



Nota Explicativa sobre diagrama de controle:

O Diagrama de controle é um gráfico baseado na teoria de probabilidades que permitem comparar a incidência observada de um determinado evento com os limites máximo e mínimo da incidência esperada. Permite identificar inícios de surtos ou epidemias, sinalizar alertas para situações que devem ser intensificadas as medidas de controle, prevenção e reorganização dos serviços de saúde. O Diagrama analisado compreende um intervalo da linha histórica de 10 anos.

Classificação do Diagrama de Controle:

*Normalidade: Incidência de casos prováveis de dengue abaixo da mediana e dentro do canal endêmico.
*Mobilização: Incidência de casos prováveis de dengue acima da mediana e abaixo do limite superior (Q3) do canal endêmico.
*Alerta: Incidência de casos prováveis de dengue acima do limite superior (Q3) do canal endêmico por 4 semanas consecultivas.

Fonte: SINAN/IBGE. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 05/01/2026.

Conforme ilustrado no gráfico, a incidência total de casos prováveis de dengue em Maceió, até a semana analisada, não ultrapassou o canal endêmico, tendo uma incidência máxima de 16,94/100mil hab.
Considerando que o período do ano de maior transmissão, segundo o Ministério da Saúde, ocorre nos meses em que há maior incidência de chuvas em cada localidade avaliada, e que em Maceió, entre os meses de abril a setembro, em condições normais, são esperados grandes volumes de chuvas, as projeções apontam para um aumento do número de casos, aproximando-se da mediana de casos esperada.

CHIKUNGUNYA

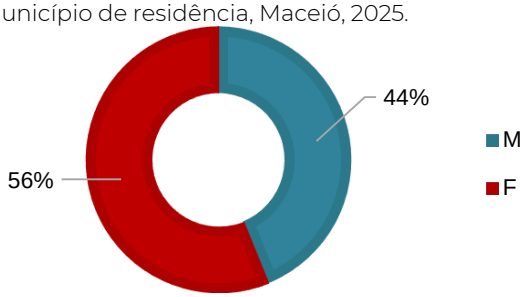
CASOS PROVÁVEIS	COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA	ÓBITOS CONFIRMADOS
896	93,13	0

No mesmo período de 2024 foram registrados 195 casos prováveis de Chikv, correspondendo a um aumento na ordem de 358,46% em 2025.

Não houve registro de óbitos no período analisado.

CENÁRIO DAS ARBOVIROSES, NO PERÍODO DA 1ª A 53ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA DE 2025, MACEIÓ-AL

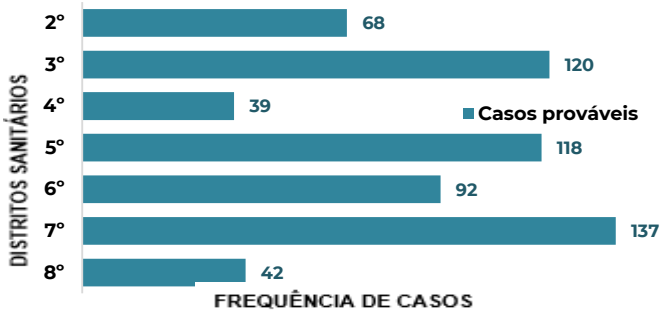
Gráfico 6 - Distribuição dos casos prováveis de chikv por sexo e município de residência, Maceió, 2025.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 05/01/2026.

Até a semana epidemiológica analisada os sexos masculino e feminino registram a mesma quantidade de casos, 16 no total.

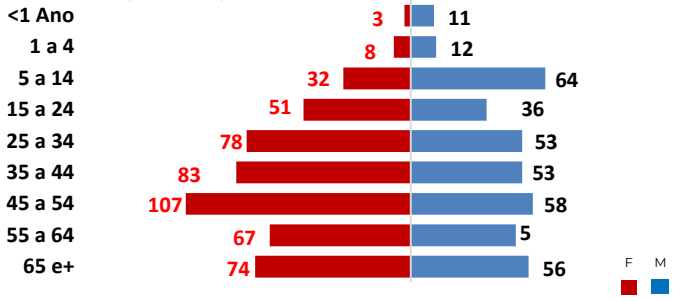
Gráfico 8 - Distribuição de casos prováveis de chikungunya por Distrito Sanitário, Maceió, 2025.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 05/01/2026.

O gráfico demonstra que o Ign distrito concentra o maior número de casos, seguido pelo 7º e pelo 3º distrito.

Gráfico 7 - Casos prováveis de chikv distribuídos por sexo e faixa-etária, Maceió, 2025.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 05/01/2026.

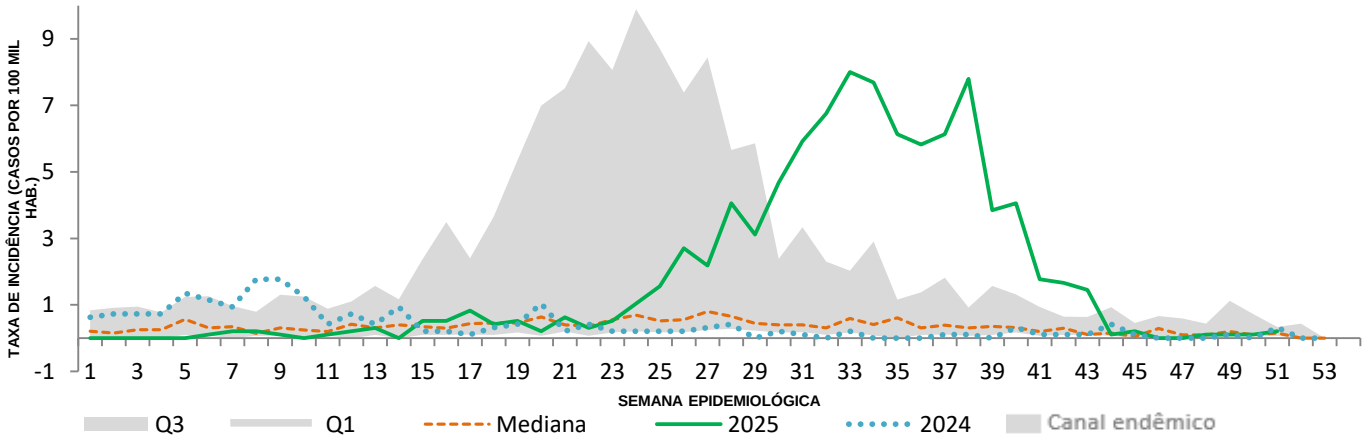
As faixas etárias com maior quantidade de casos são: 45 a 54 com 165, seguida da faixa de 35 a 44 com 136 e 25 a 34 com 131 casos.

Tabela 2 - Frequência de casos de chikv segundo gravidade, distribuídos por faixa-etária, Maceió, 2025.

Faixa-etária	Provável	Hospitalizado	Leve	Óbitos
Menor de 1 Ano	14	1	13	0
1 a 4 anos	20	1	19	0
5 a 14 anos	96	1	95	0
15 a 24 anos	87	0	87	0
25 a 34 anos	131	0	131	0
35 a 44 anos	136	1	135	0
45 a 54 anos	165	0	165	0
55 a 64 anos	117	0	117	0
65 anos e mais	130	5	125	0
Ignorado	0	0	0	0
Total	**896**	**9**	**887**	**0**

Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 05/01/2026.

Gráfico 9 - Diagrama de Controle, Maceió, 2025. Conforme gráfico abaixo, o total de casos prováveis de Chikv em Maceió, ultrapassou o canal endêmico entre as semanas 30ª e 43ª se estendendo por 14 semanas consecutivas, e com o pico na 33 ª.



Nota Explicativa sobre diagrama de controle:

O Diagrama de controle é um gráfico baseado na teoria de probabilidades que permitem comparar a incidência observada de um determinado evento com os limites máximo e mínimo da incidência esperada. Permite identificar inícios de surtos ou epidemias, sinalizar alertas para situações que devem ser intensificadas as medidas de controle, prevenção e reorganização dos serviços de saúde. O Diagrama analisado compreende um intervalo da linha histórica de 10 anos.

Classificação do Diagrama de Controle:

*Normalidade: Incidência de casos prováveis de chikungunya abaixo da mediana e dentro do canal endêmico.
*Mobilização: Incidência de casos prováveis de chikungunya acima da mediana e abaixo do limite superior (Q3) do canal endêmico.
*Alerta: Incidência de casos prováveis de chikungunya acima do limite superior (Q3) do canal endêmico por 4 semanas consecutivas.
*Epidemia: Aumento exponecial da incidência de casos prováveis de chikungunya acima do limite superior (Q3) do canal endêmcio.

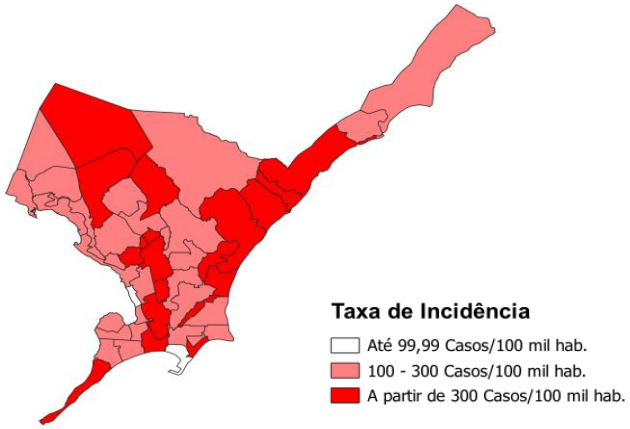
Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 05/01/2026.

Conforme demonstrado no gráfico, a incidência total de casos prováveis de Chikungunya em Maceió, dentro da semana analisada, ultrapassou o canal endêmico, por mais de 4 semanas consecutivas, tendo uma incidência máxima de 8,0/100.000 hab.

Considerando que o período do ano de maior transmissão, segundo o Ministério da Saúde, ocorre nos meses em que há maior incidência de chuvas em cada localidade avaliada, e que em Maceió, entre os meses de abril a setembro, em condições normais, são esperados grandes volumes de chuvas, as projeções apontam para um aumento do número de casos.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE CASOS PROVÁVEIS DA 1ª A 53ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA DE 2025, MACEIÓ-AL

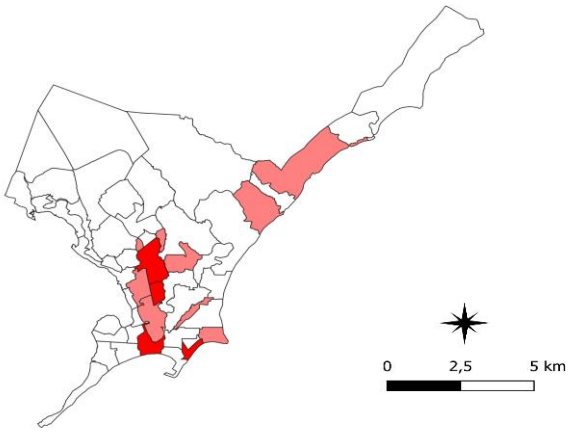
Mapa 1 - Distibuição espacial de dengue da 1ª a 53ª semana epidemiológica de 2025, Maceió/AL.



A análise por Distrito Sanitário até a 53ª SE demonstra o 8° Distrito Sanitário com a maior incidência por 100mil hab. Entre os bairros destacam-se: Centro (1459,11/100 mil hab.), Pitanguinha (887,76/100 mil hab) e Santo Amaro (782,88/100 mil hab.).

Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 05/01/2026.

Mapa 2 - Distibuição espacial de chikungunya da 1ª a 53ª semana epidemiológica de 2025, Maceió/AL.

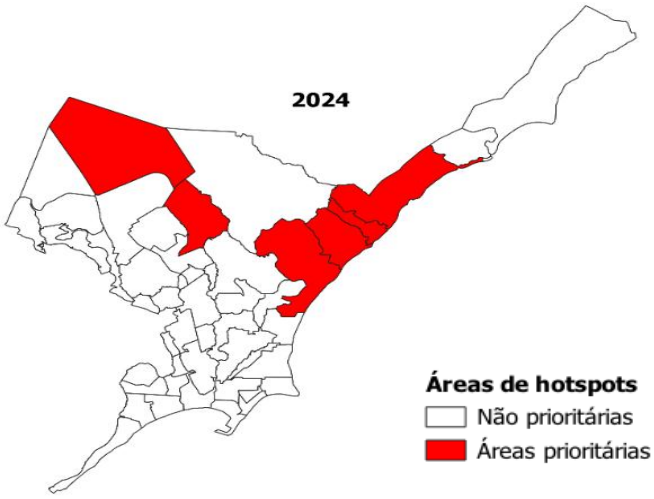


A análise por Distrito Sanitário até a 53ª SE demonstra o 3° DS com a maior incidência por 100mil hab. Entre os bairros destacam-se: Pitanguinha (682,13 casos/100mil hab), Centro (591,42 casos/100mil hab) e Pajuçara (336,51 casos/100mil hab.).

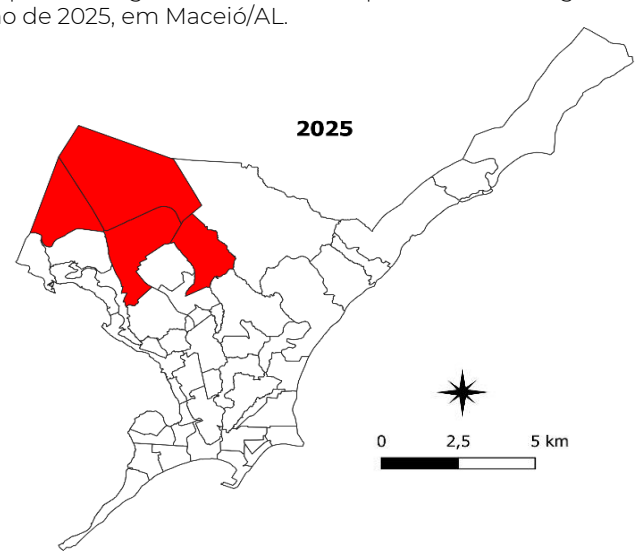
Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 05/01/2026.

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO TERRITORIAL

Mapa 3 - Conglomerado de casos prováveis de dengue no ano de 2024, em Maceió/AL.



Mapa 4 - Conglomerado de casos prováveis de dengue no ano de 2025, em Maceió/AL.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 05/01/2026.

A estratificação de risco territorial permite a análise de conglomerados de casos de arboviroses no município. Os resultados evidenciam a existência de hotspots (áreas com elevada concentração de casos) que devem ser priorizados pelas políticas públicas para a prevenção e controle destas doenças, bem como a definição de áreas prioritárias para ações de pronta resposta.

A análise dos mapas evidencia que no ano de 2024 a alta transmissão dos casos de dengue concentrou-se nos bairros: Cidade Universitária (7° DS), Antares (6° DS), Jacarecica, Guaxuma, Garça torta e Riacho doce (8° DS), destacando-se como áreas com maior risco de transmissão da dengue. Já o ano de 2025 a alta transmissão dos casos prováveis apresenta-se, até a SE analisada (SE 44), nos bairros: Tabuleiro dos martinhs, Cidade universitária, Santa lúcia (7° DS) e Antares (6° DS). Os hotspots de transmissão de Zika e Chikungunya se superpõem geograficamente aos de dengue. O controle focalizado nas áreas de alta transmissão pode ser mais efetivo, e assim contribuir para ações de controle vetorial mais assertivas.

OUTRAS ARBOVIROSES, NO PERÍODO DA 1ª A 53ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA DE 2025, MACEIÓ-AL

ZIKA

Até a SE analisada o município possui 29 casos notificados, sendo 26 descartados e 3 confirmados.

MALÁRIA

Neste período, houve um (1) caso confirmado, proveniente do estado Roraima, e um (1) caso confirmado proveniente da África.

FEBRE AMARELA

O município não possui transmissão autóctone. Em 2025 há registro de 1 caso alóctone descartado após investigação.

FEBRE OROPOUCHE

Em 2025, até a SE analisada foram confirmados 3 casos por critério laboratorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual cenário epidemiológico no Brasil e, particularmente em Maceió, evidencia que as ações de vigilância, o monitoramento e o controle vetor constituem pilares fundamentais para o enfrentamento da doença. A integração eficaz destas estratégias depende de dados epidemiológicos e entomológicos acurados para, assim, possibilitar a identificação precoce de áreas de risco, bem como a adoção de medidas de controle direcionadas, e o melhor preparo da assistência para o manejo dos casos.

RECOMENDAÇÕES

- ✓ Realizar ações de educação em saúde e mobilização social, com ênfase na mudança de hábitos para prevenção e controle do vetor;
- ✓ Intensificar as ações de educação permanente para os profissionais de saúde para a identificação de casos suspeitos em tempo oportuno;
- ✓ Informar a população e a gestão sob risco de epidemias buscando a prevenção e promoção da saúde.

Informamos que as alterações adotadas, a partir da edição nº 20, foram para adequação às orientações do Ministério da Saúde para a análise do cenário das arboviroses. Para fins de ações de vigilância, consideram-se casos prováveis, todos os casos notificados, exceto os casos descartados.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde : volume 2 [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 3 v. : il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6edrev.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses. **Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle das Arboviroses Urbanas: Vigilância Entomológica e Controle Vetorial [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses – Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_arboviroses_urbanas.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. **Plano de contingência nacional para dengue, chikungunya e Zika [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de de Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_contingencia_nacional_dengue_zika.pdf

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças. Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis. Assessoria Técnica em Vetores, Zoonose e Fatores Ambientais. **Plano Estadual para Enfrentamento das Arboviroses**. 3° edição- Alagoas, 2025.

Maceió. Secretaria Municipal de Saúde. Diretoria de Atenção a saúde. Diretoria de Vigilância em Saúde. **Plano Municipal para Enfrentamento das Arboviroses Urbanas: Dengue, Chikungunya e Zika**. 1° edição (2024-2026), Maceió, 2024.

EXPEDIENTE

Secretário Municipal de Saúde: Claydson Duarte Silva de Moura;
Secretária Adjunta de Gestão da Saúde: Roberta B. de Moraes;
Diretora de Vigilância em Saúde: Natália de Sá Cavalcante Alves Pinto;
Coordenação Geral de Vigilância em Saúde: Júlia Manoela Rocha de Oliveira;
Coordenação de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis: Rosicleide Barbosa da Silva;
Área Técnica das Arboviroses/Equipe de elaboração: Ana Lídia de Mesquita Farias e Cynthia Dannielle Wanderley da Rocha;
Endereço eletrônico: vigiepidsmcz@gmail.com/ dengue@sms.maceio.al.gov.br.